MUSEU DAS
CULTURAS INDÍGENAS

índia vanuíre
MUSEU HISTÓRICO E PEDAGÓGICO

Plano Anual
2027

No Brasil, a população indígena compreende:

305
etnias

274
línguas faladas

1,7
milhão de pessoas

Em São Paulo, a população indígena compreende:

14
etnias

38
terras indígenas

55.295
indígenas

Apresentação

O Museu das Culturas Indígenas e Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre com acervos de arte, história, etnologia e preservação do patrimônio imaterial indígena, estão sediados no interior do estado de São Paulo e na Capital do estado, respectivamente em Tupã e São Paulo, e estão sob a gestão da ACAM Portinari por meio de contrato de gestão com a Secretaria da Cultura e Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo. Estão previstos no Plano Anual de 2027 um programa com propostas de ações e atividades não contempladas no Plano de Trabalho 2026 pactuado com a Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo.

As atividades culturais e educativas dos Museus serão compostas por Oficinas práticas com indígenas sobre artesanato, pintura corporal, música, danças. Vivências imersivas que permitam experimentar práticas cotidianas indígenas, como rodas de canto e rituais de agradecimento à natureza.

Museu das Culturas Indígenas

Museu Índia Vanuíre

Espiral do tempo

2021

Junho*
Ocupação da Antena do Jaraguá - Indígenas Guarani Mbya ocuparam a torre de transmissão no Pico do Jaraguá, como forma de protesto, diante da tentativa de retroceder na demarcação já reconhecida da Terra Indígena Jaraguá. A mobilização resultou na abertura de diálogo com o governo estadual para negociação de diversas pautas, dentre elas a criação de uma agenda de visibilização da presença indígena em São Paulo.

*data estimada

2022

01/02
Decreto nº 66.500, que transfere o imóvel localizado no Complexo Baby Barioni para o MCI

29/06
Inauguração oficial do Museu - Abertura com as exposições inaugurais e início de mediação com os Mestres de Saberes

2023

Março
Inauguração da Exposição Nhe'ẽry: onde os espíritos se banham

Maio
Inauguração da exposição "Hendu Porã'rã, escutar com o corpo"

Junho
Inauguração da exposição "MYMBA'I - Pedindo Licença Aos Espíritos: Dialogando Com A Mata Atlântica"

Dezembro
Primeira Formação em Território Terra Indígena Rio Silveira

2024

Maio
Evento “Língua Mãe” com Ailton Krenak e convidados: Debates e apresentações sobre línguas originárias e poéticas.

TAVA se diz a casa de transformações. Por que casa de transformações?

Porque à medida que a gente entra nesse lugar, a gente pensa, a gente busca as informações e a partir do momento que você busca as informações e você se alimenta das informações, através disso você sai do outro lado, já com a leveza da consciência, a leveza espiritual. Você conseguiu se curar, você conseguiu encontrar um caminho que é muito mais saudável, da forma que são passadas as mensagens.

Então eu acredito que TAVA é um bom nome, para o Museu das Culturas Indígenas porque se trata de uma consciência transformada, e que a TAVA seria isso, para a nossa concepção de hoje, mais do que simplesmente museu: TAVA, a casa de transformações”.

Carlos Papa Mirim
Instituto Maracá e Conselho Aty Mirim

Conselho Aty Mirim

O Conselho indígena Aty Mirim a instância na qual têm se construído mecanismos de escuta, consulta e a formulação de uma agenda propositiva de trabalho comprometida com os direitos dos povos indígenas. O Conselho atua na promoção de uma co-gestão indígena do Museu das culturas Indígenas, contemplando projeto de educação, memória, culturas, artes, patrimônio, associados às lutas dos povos indígenas na sua diversidade. Esta instância foi criada para que as crianças e adolescentes indígenas tenham voz e possam opinar sobre questões que afetam suas comunidades.
Origem do nome:

Aty é uma palavra em guarani que significa “reunião, assembleia, conselho”.

Mirim vem do tupi e significa “pequeno”. Assim “Aty Mirim” quer dizer algo como **“assembléia das crianças”**.

37

lideranças indígenas

17

territórios indígenas do estado

7

etnias

A **Gestão Compartilhada** é um modelo em que o Museu não é administrado apenas pelos seus Diretores e Gerentes, mas divide a tomada de decisões com representantes dos povos indígenas, garantindo participação ativa na:

- Curadoria de exposições;
- Programação cultural e educativa;
- Definição de políticas de acervo;
- Uso do espaço como território de encontro, espiritualidade e diálogo intercultural.

A Gestão Compartilhada no Museu das Culturas Indígenas é formada pela Organização Social Instituto Maracá e um conselho indígena com representantes de diferentes povos. O Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre tem longa história com povos Kaingang, Terena e outros da região, e desde 2000, passou a adotar práticas de gestão compartilhada.

ACAM Portinari

Fundada em 27 de novembro de 1996, a ACAM Portinari (Associação Cultural de Apoio ao Museu Casa de Portinari) administra quatro equipamentos culturais pertencentes ao Governo do Estado de São Paulo: Museu Casa de Portinari, em Brodowski, Museu Felícia Leirner e Auditório Claudio Santoro, em Campos do Jordão, Museu H. P. Índia Vanuíre, em Tupã, e Museu das Culturas Indígenas, em São Paulo.

A ACAM Portinari tem como principal objetivo o desenvolvimento da área cultural, particularmente a museológica, através da colaboração técnico-operacional e financeira. Por meio de seu trabalho, a Associação dá subsídios que favorecem a qualificação das instituições como centros regionais de referência na área museológica e polos irradiadores das políticas públicas da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo.

AS EXPOSIÇÕES

Todas as exposições do MCI são criadas com **curadorias indígenas** e abordam temáticas com auto narrativas relacionadas às culturas dos povos originários.

CONTRACOLONIZAR
O OLHAR

OCUPAÇÃO DECOLONIZA - SP TERRA INDÍGENA
E PINTURA MURAL DAS FACHADAS

Artistas/Curadoria: André Hulk, Beta Maxakali, Dona Célia Maxakali, Francisco Maxakali, José Antoninho Maxakali, Marciano Mendonça Boggarim, Maurício Yanomami, Sérgio Yanomami, Tamikuã Txihi, Rafael de Quadros/Rafael Kaje, Ricardo Pereira/Thÿnrà Terena, Elizeu Caetano, Itauany Larissa Melo Marcolino, Susilene Elias Melo, Edenizete Ribeiro Alves, Mimby Mirim dos Santos, José Thiago de Lima Silva/Awá Tupã Mirim, Daniel Scandurra e Kawanny Máximo Alves

Duração: 29/06/22 -até hoje

Nº de visitantes: **123.351**

ESPÍRITOS DA FLORESTA:
EXPOSIÇÕES SOBRE A MATA ATLÂNTICA

MYMBA`I
PEDINDO LICENÇA AOS ESPÍRITOS, DIALOGANDO COM A MATA ATLÂNTICA

Curadoria: Tamikua Txihi

Artistas participantes: Jaxuká Mirim (Irene Mendonça), do povo Guarani Nhandewa; Kitche-rã (Susilene Elias de Melo), do povo Kaingang; Jaxuká Endy (Leonice de Quadro), do povo Guarani Mbya; Jaxuká Mirim (Jacileide Martins), do povo Guarani Mbya; e Awa Djerowewedju (Elizeu Caetano), do povo Tupi Guarani Nhandewa

Duração: 29/06/23 -até hoje **Nº de visitantes:** **110.186**

NHE'Ẽ RY
ONDE OS ESPÍRITOS SE BANHAM

Curadoria: Carlos Papa Mirim Poty, Cristine Takuá, Sandra Ara Rete Benites e Sônia Ara Mirim

Artistas participantes: Catarina Delfi na dos Santos Nimbopyrua (Tupi-Guarani), Irani (Krenak), Liça Pataxó (Pataxó), Maria Arapoty (Guarani Mbya) e Sueli (Maxakali)

Duração: 03/06/23 -até hoje **Nº de visitantes:** **112.540**

SABERES
DO POVO GUARANI

“AYVU PORÂ – AS BELAS PALAVRAS”

Curadoria: Roberto Veríssimo Werá
Sonia Jera Poty
Eduardo Duwe

Duração: 27/06/26 - até hoje

Nº de visitantes: **1.130**

SALA DA JIBOIA

Artista: Rita Sales Huni Kuin **Duração:** 29/06/22 - até hoje

Nº de visitantes: **123.351**

SABERES
DO POVO GUARANI

HENDU PORÃ'RÃ
ESCUTAR COM O CORPO

Curadoria: Karaí Márcio, Sandra Benites, Sônia Ara Mirim e Tamikuã Txihi.

Duração: 22/12/23 - até hoje

Nº de visitantes: **113.134**

SALA DA JIBOIA

Artista: Rita Sales Huni Kuin **Duração:** 29/06/22 - até hoje

Nº de visitantes: **123.351**

Em 2025, O MCI atingiu

+59 mil
visitantes

+149 mil
seguidores no facebook e instagram

+98 mil
acessos ao site

+8 mil
fãs no facebook

+99 mil
visualizações em redes sociais

+1,7 mil
de pessoas impactadas

PROJETOS

Exposição Indígenas no Brasil

A exposição de longa duração “Indígenas do Brasil” é fruto de um vasto trabalho de pesquisa que contempla seis biomas brasileiros. A partir de viagens de campo, a equipe do Museu das Culturas Indígenas coletará dados, itens e histórias que posteriormente serão convertidos em uma exposição no Museu das Culturas Indígenas, que permanecerá em exibição pelo período mínimo de 5 anos.

A exposição pretende apresentar a diversidade dos povos indígenas presentes no Brasil, seus territórios, línguas, características dos seus biomas e informações sobre demarcação das terras. Tendo como pesquisadores os mestres de saberes indígenas do museu.

Para fortalecer a pesquisa e o processo formativo de pesquisadores indígenas é importante a ida a campo, dado que o território é compreendido pelas culturas indígenas como o local onde ocorre o compartilhamento de saberes, em meio às atividades cotidianas e momentos ritualísticos. A troca propiciada entre indígenas de diferentes povos que enriquece o repertório intercultural de toda a equipe.

Feira de Artes Manuais Tembiapo

As artes manuais indígenas estão intrinsecamente ligadas à sustentabilidade, pois valorizam e preservam a cultura dos povos originários, ao mesmo tempo em que promovem a conscientização ambiental e a preservação do meio ambiente. Desta forma a “Feira de Artes Manuais e Artesanato Indígena -Tembiapo” busca promover um espaço de visibilização e qualificação do Artesanato Indígenas, promovendo encontros e trocas entre artesãos de diferentes culturas e expressões artísticas.

Os eventos serão realizados mensalmente de março a novembro de 2027, acontecendo de sexta a domingo em finais de semana à definir, totalizando 9 edições.

As atividades ocuparão as áreas internas e externas do Museu das Culturas Indígenas e serão totalmente gratuitas.

Festival Literário Ayvu Nevatim

O Festival Literário busca fortalecer as redes de autores, editoras e coletivos indígenas, promovendo a circulação de suas produções, e integrar escolas e instituições ao universo literário indígena, fomentando o diálogo, a reflexão e o respeito à diversidade cultural. O Festival acontecerá ao longo de 5 dias do mês de novembro de 2027, no Museu das Culturas Indígenas e contará com uma programação diversa sobre literatura indígena.

Cursos

Curso “Curadoria Indígena”, o curso terá como tema a teoria e a prática do ofício de curadoria, dando destaque às transformações pelas quais passou esse campo de estudos, a partir do questionamento da ausência dos povos indígenas como produtores das exposições.

Curso “Arte Indígena Contemporânea”, propõe explorar as produções contemporâneas e visibilizar o processo indígena de reflexão e produção artística que é tão plural quanto a diversidade numérica de povos que vivem no Brasil.

Curso “Temáticas Indígenas para a Educação”, ministrado por mestres indígenas, o curso tem como objetivo melhorar a compreensão do contexto geral brasileiro, em suas dimensões políticas, sociais e históricas, no que diz respeito aos povos indígenas, bem como os traços culturais indígenas que marcam o que é compreendido por “cultura brasileira”.

Festival de Dança e Canto do Oeste Paulista

O Festival de Cantos e Danças Indígenas do Oeste Paulista é um evento com foco na promoção, valorização e salvaguarda das manifestações culturais dos povos Kaingang, Krenak, Terena e Guarani Nhandewa, originários das Terras Indígenas Vanuíre, Icatu e Araribá, situadas no centro-oeste do Estado de São Paulo.

O festival será realizado ao longo de um final de semana no Museu Índia Vanuíre e oferecerá uma programação gratuita com apresentações de danças, cantos tradicionais, exposições, oficinas, feira de artesanato e feira de culinária indígena, na cidade de Tupã em parceria com o município.

Obra "Narrativas"

O projeto visa a produção do livro "Narrativas", livro ilustrado que apresenta a releitura de contos da etnia Krenak pelo próprio povo, com organização da Cacica Lidiane Krenak, a obra será produzida a partir de encontros que buscarão revisar, reescrever e ilustrar histórias já consolidadas da história oral da etnia Krenak. A obra será bilingue Krenak-Português e serão impressos 3 mil exemplares que serão distribuídos de forma gratuita para escolas e bibliotecas públicas.

A publicação promoverá o protagonismo indígena, o diálogo intercultural e a difusão desses saberes nas redes de ensino e nos espaços museológicos, e visa a preservação da cultura indígena por meio da produção coletiva.

A produção será desenvolvida em parceria entre o Museu Índia Vanuíre, o Museu Akãm Orãm Krenak, lideranças indígenas locais, jovens e educadores indígenas.

COTAS E CONTRAPARTIDAS

Cota Xeirun
R$ 1,5 milhão

Cota Guaçu
R$ 1 milhão

Cota Mbyte
R$ 500 mil

Cota Mirim
R$ 250 mil

Pronac 257411 - Plano Anual de Atividades 2027: Museu das Culturas Indígenas e Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre

Associação Cultural de Apoio ao Museu Casa de Portinari

CNPJ/CPF: 01.845.656/0001-78

Cidade: Brodowski - SP

Valor total: R$ 4.753.294,45
Enquadramento: Artigo 18
Agência: 0351-4 | **Conta Captação:** 51.899-9

Publicação DOU: http://www.in.gov.br/autenticidade.html, pelo código 05152026081800029
Prazo de captação:
18/08/2026 à 31/12/2026

direçãocultura

Antoine Kolokathis

19.98159 0015
antoine@direcaocultura.com.br
www.direcaocultura.com.br

INSTITUTO MARACÁ

ACAM PORTINARI
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

MUSEU DAS CULTURAS INDÍGENAS

índia vanuíre
MUSEU HISTÓRICO E PEDAGÓGICO

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas